

Registro de tópicos e avaliação - Aula 11 - 15_5_18

Grupo 1 (texto Mendes e Carnut) NOTA 10

Larissa, Andressa, Thais, Lucas, Natalia P.

A relação entre Estado e o capital é orgânica, onde não existe separação. Ele sustenta e reproduz a exploração dos trabalhadores e as relações de poder. Justamente por isso há uma limitação em apostar no Estado como articulador de melhoras para a classe trabalhadora.

O Estado capitalista compactua com o gerencialismo, que é a imposição ao serviço público da utilização de concepções e técnicas de gestão do setor privado pautado em eficiência e racionalização através de parcerias público-privadas e outros.

Grupo 2 (texto Dantas) NOTA 10

Driele, Maurílio, Natália F., Raquel, Moisés

O bem-estar social é incompatível com o modo de produção capitalista, resultando no constante embate da construção do SUS como sistema universal e democrático, inserido no contexto do capitalismo contemporâneo.

O capitalismo tende a gastar esforços na mudança teórica dos movimentos sociais, que passam de “revolucionários” para “reformistas”, mantendo-se ativo dentro do contexto econômico.

Grupo 3 (texto Mendes e Carnut) NOTA 10

Ana, Felipe, Mariana, José M., Teresa

A relação entre o Estado e o capital é orgânica, o Estado age como motor da reprodução do sistema capitalista. Nesse contexto, não se pode esperar que ele produza políticas públicas que não atendam aos interesses do capital.

Tendo em vista essa relação Estado-capital a administração pública incorpora conceitos e técnicas de gestão do setor privado (gerencialismo). Na Saúde Pública surge a lógica do desempenho, que intensifica a exploração do trabalho e reduz a complexidade dos serviços de saúde a indicadores numéricos.

Grupo 4 (texto Dantas) NOTA 10

Edna, Catarina, Silvia, Beatriz, José R., Sara

As cisões dentro do movimento sanitário evidenciam embates conceituais sobre a forma de avançar o movimento: se por vias revolucionárias ou se por meio de políticas reformadoras. A prática mostrou que os intelectuais da Reforma Sanitária buscaram a via pragmática e agiram dentro do aparelho do Estado. Mas o movimento se esvaziou conceitualmente.

O processo dialético de uma política reformista como foi o movimento sanitário tem o Estado como ator central. O Estado por intermédio do setor da saúde se mostra como um campo estruturante e espaço de relações ampliadas que servem aos propósitos de reprodução das políticas sociais e econômicas.

AVALIAÇÃO FINAL da disciplina

- Ana - Percebemos o quanto é importante discutir financiamento do SUS, e o curso de nutr não discute isso em nenhum momento na graduação. Essa disciplina foi muito importante para nossa formação como nutricionistas e qualquer profissional da saúde. A gente vê que está tudo com tantos problema,s mas o professor diz que está animado - bate um desânimo a discussão, mas ver o professor animado nos dá uma energia para seguir. O curso de nutri fala muito de determinação social, mas a principal diferença é o porque - aqui entendemos o porque, enquanto na nutri entendemos apenas o que. Entender PORQUE tem gente obesa em SP e com fome no nordeste é o que essa matéria traz - a origem, os interesses.
- Natália F. - O mais preocupante nessa ausência dessa crítica é que não temos contato com matérias críticas. Temos contato com os fundamentos do sus, mas parece que é tudo lindo nessa formação. É preocupante não termos acesso a esse outro lado.
- Natália P. - Em nossos cursos é difícil conseguir debater essas coisas. Para além das própria universidade, nos movimento sociais, ainda ali há uma visão pouco científica - a coisa da reforma sanitária que ficou ali uma coisa engasgada que não conseguimos sair. De certa maneira há tendência hegemônica na saúde em ficar parada na clínica, e não aprofunda a discussão sobre o social e a saúde. Escutamos muito palavras como democracia e humanização que dizem muito pouco. Essa é a importância dessa disciplina, mais que ter acesso a dados sobre financiamento, há o debate.
- Thais - gosto muito dessa aula porque temos muitas aulas com debates mas poucas delas nos trazem textos que no final somam alguma ideia. E a preocupação em que possamos entender o texto, e anotar o'que pensamos e falamos, e no final faz uma discussão que faça sentido para nós é um diferencial dessa disciplina.
- Andressa - O tipo de aula - ano passado tivemos uma aula com método PBL. Gostei bastante porque a aula só expositiva é bem chato. Ler o texto na sala ajuda muito.
- Larissa - Algumas coisa me incomodavam - em algumas aulas aqui temos essa visão idealizada do sus. Entender os problemas e exatamente o que acontece é importante e essa aula nos trouxe isso. Senão ficamos com uma

formação muito rasa. Estamos aqui para entender os problemas, e obstáculos para tentar resolver.

- Lucas - a discussão sobre a epidemiologia crítica nos falta nesse curso. falta aulas aqui que nos façam pensar como entender o sistema em que estamos inseridos e melhorá-lo. sinto que nas outras aulas não aprofundamos essa crítica, e tem um clima que diz que o sus é perfeito. essa aula nos traz a discussão em nível que não estamos acostumados, pela economia. ainda que haja termos e temas da economia, o professor conseguiu explicar muito bem.
- Driele- chegamos com outra visão nessa aula, me sinto contemplada pelos colegas.
- Beatriz - temos muita disciplina que falam só bem do sus, e no fundo a gente sabe que não é. na disciplina a gente vê o problema e que tem que encarar. Tinha que ter mais dessa disciplina, talvez economia 1 e economia 2, para dar conta da complexidade, fica tudo muito enxuto e poderíamos abrir mais. Acho muito interessante essa coisa da gente falar, e a auto avaliação é interessante, mas dar nota é muito difícil.
- Moisés - gostei, acho que trouxe visão diferente das outras de que o sus estaria isolado, funcionando paralelamente, e maravilhosamente. Aqui vemos que ele está inserido em uma lógica econômica que o influencia.
- Catarina - Eu acho o professor muito sincero. e talvez acho que vc deva ter problemas, mas é interessante ver alguém com pensamento bem diferente e que tenha im XX forte. muito bom ter essa convivência com o professor e ver coisas diferentes do que vemos com os outros. Se o professor fosse mais ameno, talvez não tivesse conseguido apreender o que é necessário para desenvolver o senso crítico - os outros querem só dar a matéria, e o Áquilas não causa impacto, ficamos assustados, nos movimentamos. Desde o começo mostrou a que veio e cumpriu bem o objetivo. Alguns termos econômicos às vezes dificultam nosso entendimento, e quando explica melhora, não sei se tem outro jeito de fazer, mas os textos com termos econômicos não ajudam muito.
- Felipe - me sinto contemplado - a auto-avaliação é um ponto - eu acho que é só burocrático e isso perde o sentido quando entendemos que é burocrático. Dá a impressão que não é importante preencher.
- Mariana - o que mais me chamou a atenção é a política do sus. Tinha muita idealização e aqui trouxe a crítica e isso me interessou.
- Silvia - eu acho que a dinâmica da aula ajudou a gente a criar essa reflexão crítica sobre o sistema e a sua estruturação política e econômica. foi tudo uma construção e uma reflexão crítica, olhando de outra forma para o mesmo problema. Todos os textos são provocativos e a aula expositiva tb - o professor faz a gente se envolver no debate mesmo em um dia ruim, é o jeito

de como corre a aula, e a gente vai se envolvendo. Acredito que essa dinâmica ajudou bastante a gente a refletir.

- Sara levando em consideração a fala sobre a construção da aula - é importante essa aula nesse momento, porque outras disciplinas estão preocupadas em caracterizar o SUS. vim para a faculdade não entendendo o SUS e sua estrutura, e é importante entender isso tb. Essa disciplina nesse momento ajuda a fazer uma crítica ral sobre essa estrutura. eu geralmente não me sinto muito a vontade para falar e aqui me senti muito a vontade
- José M. - saio levando duas tristezas, uma é de olhar para nosso curso e achá lo esquizofrênico - temos uma ala mais asséptica, mais técnica em uma relação didática conosco meio indiferente. e a outra mais reflexiva, crítica. A segunda tristeza é que temos professores com uma história de luta, e se aposentam, e não vejo uma renovação desse quadro mais crítico no curso e vejo como muito pessimista a atitude dessas pessoas -estamos vivendo um retrocesso mesmo. Tem uma gratidão imensa e uma tristeza porque não sabemos por quanto tempo poderemos dispor desse tipo de aula.

